



Gustavo Victorino

Finalmente o futuro

Depois de anos pedindo uma iniciativa, esta coluna finalmente pode dar a boa notícia. Acaba de sair do forno o primeiro chip brasileiro. Depois da fracassada tentativa da SID Microeletrônica dez anos atrás, os gaúchos da Ceitec anunciaram o primeiro chip totalmente desenvolvido e manufaturado no país. A novidade é fruto de uma parceria entre a comunidade científica brasileira, as universidades gaúchas, empresas do setor eletroeletrônico e o poder público. A produção está centralizada em uma sofisticada unidade de produção em Porto Alegre e coloca o Brasil no Primeiro Mundo da tecnologia de ponta com o desenvolvimento de chips de alta complexidade. O projeto Ceitec começou há sete anos com um protocolo de treinamento de cientistas brasileiros na avançada divisão de engenharia digital da Motorola Inc, em Chicago. Para que se dimensione sua importância, apenas 197 fábricas de chips funcionam no mundo, e a plena capacidade diante da demanda. Mais 26 unidades devem entrar em funcionamento até 2010, sendo oito na China, seis nos EUA, cinco no Japão, duas em Taiwan e uma em Malásia, Coréia do Sul, Israel, República Tcheca e Itália. A indústria

brasileira de áudio já começa a esfregar as mãos na expectativa. Nós, consumidores, também...

E aconteceu

Noticiei no mês passado uma mudança de critérios na apuração da parada inglesa e o novo sistema mal começou e já surgiu uma banda na 31ª posição que nem disco tem. O trio Koopa, da pequena cidade de Essex, ao leste da Inglaterra, registrou milhares de downloads da música *Blag, Steal and Borrow* e sonha em gravar seu primeiro trabalho sem desembolsar um centavo. As gravadoras já começaram a bater na porta e oferecer contratos. O caso não é inédito. No ano passado, a banda Artie Monkeys, também da Inglaterra, ganhou notoriedade na rede antes mesmo de gravar seu primeiro disco. As vendas digitais on-line mudaram o mercado de forma irreversível. Há dez anos teve gente que riu da minha previsão.

Velhos conceitos falimentares

O MIDEM - Mercado Internacional de Discos e Edição Musical realizado em Cannes no último mês de janeiro foi marcado pela chatice da eterna choradeira das gravadoras. O evento tem a intenção de explorar não só as novas tendências da música no mundo todo, mas também de abrir novos caminhos para o mercado fonográfico que hoje vive um momento difícil. Mesmo com os dados divulgados no início do ano pela Federação Internacional da Indústria Fonográfica (IFPI) revelando que as vendas legais de música digital duplicaram em 2006, dando um lucro de cerca de 1,5 bilhão de euros

(R\$ 4,14 bilhões), 10% do total do mercado, as grandes gravadoras insistem na velha tecla da mídia física e não acordam para o fato de que isso acabou da forma como querem nos empurrar. O produto de loja precisa oferecer muito mais do que temos hoje, senão a pirataria vai continuar atropelando. Vender CDs a 30 pratas, ou 14 dólares, é pedir para falir.

Maiores

Os teclados com 76 e 88 teclas começam a dominar o mercado. Instrumentos de 5 oitavas serão, em breve, coisa de amadores ou estudantes. Salvo sintetizadores de ataque e pequenos teclados de efeitos, o hábito de tocar com mais teclas se disseminou e popularizou o uso de 76 ou 88 teclas. Os fabricantes derrubaram os preços dos produtos com essa característica e a tendência é um natural aumento de vendas.

Caiu a ficha

As "cantoras" e reboletivas Gretchen e Regininha Poltergeist decidiram ingressar no mundo pornô e são estrelas de filmes em que literalmente partem para dentro. Antes que alguém as critique pela decisão, é melhor reconhecer a sinceridade com suas carreiras artísticas e com seus respectivos talentos. Tem mais cantoras por aí que deveriam seguir o exemplo e fazer logo o que sabem, deixando a música para quem canta de verdade.

Sintoma

Nada é tão referencial para a popularidade e perenidade musical quanto repertório de bar. Resguardadas as caracte-

rísticas do estabelecimento e seu público-alvo, o que se toca ali diariamente é resultado do gosto do público que o frequenta. Décadas depois, as músicas dos Mutantes voltaram ao repertório dos bares com MPB ou rock. O problema está na execução. Essas canções tiveram caráter experimental em sua época e são difíceis de tocar adequadamente. Tenho ouvido cada “arranjo”...

Não decolaram

As mesas digitais de pequeno porte não decolaram. Confesso que não sei o motivo, mas o preço ainda salgado pode ser um deles. Mesas de áudio de pequeno porte dependem do preço para ter boa aceitação no mercado. As pequenas mesas digitais ainda são caras para o público que consome esse tipo de equipamento.

Exigente

A Microsoft lançou na praça o seu novo sistema operacional e que, inevitavelmente, vai fazer parte de sua vida mais cedo ou mais tarde. O Windows Vista é moderno, bonito e estável, mas extremamente exigente com hardware. Não é qualquer máquina que vai rodar o programa e mesmo as mais sofisticadas vão inicialmente sofrer com o exigente sistema operacional. Como dica fica a recomendação de instalar com um giga de memória (a Microsoft diz que 512 resolvem, mas...), hard disk SATA e processadores dual core ou, no mínimo, de 64 bits. Abaixo disso, você é sério candidato a travamentos e engasgadas em qualquer operação mais complexa. Se for processar áudio ou vídeo, então é melhor ir se preparando para meter a mão no bolso.

Reconhecimento jurídico

Aconteceu em São Paulo, onde autor e réu tem seus escritórios profissionais, e omito os nomes porque a ação corre em segredo de Justiça por ter implicações de direito sucessório.

A frase abaixo foi pinçada da sentença do juiz de primeira instância que negou provimento ao reclamante, que pedia o reconhecimento de plágio de uma conhecida música de sucesso no carnaval baiano. *“Tendo em vista a similaridade gramatical das músicas em questão, é possível vislumbrar semelhanças na letra. Mas considerando que tais coincidências são comuns em músicas populares desse estilo...”*

Até a Justiça já reconhece que música baiana é toda igual.

Novidade

A Condor lançou um modelo de guitarra semi-acústica que vai virar xodó para os puristas. A JS200 é um show de guitarra, tanto no acabamento quando na sonoridade. O visual é *clean* e classudo, sem botões (o controle de volume fica invisível sob a palheteira) e o som remete aos timbres suaves e inesquecíveis de Wes Montgomery. É instrumento de encher olhos e ouvidos.

Perguntinha

Por que os DJs usam músicas antigas e feitas por músicos de verdade na hora que a pista esvazia?

Festinha

O milionário americano Steve Schwartzmann resolveu fazer uma festa inesquecível nos seus 60 anos e ofereceu um milhão de

dólares ao seu ídolo, Rod Stewart, para cantar o “Parabéns a Você” na sua festa. O artista, claro, topou e levou sua banda para presentear o ilustre fã com um “showzinho” incluindo as velhas músicas do The Faces, a banda germinal do sexagenário cantor. A festinha para 1.500 convidados teve a presença do prefeito de Nova York, Michael Bloomberg, do ex-secretário de Estado norte-americano Colin Powell, além do empresário Donald Trump.

Dos E-Mails

“Concordo com sua afirmação de que as novidades da MPB aparecem antes nas emissoras públicas. Os canais educativos têm programas bem interessantes com novos talentos”.

(Aimoré Maciel, Campinas-SP)

Embora surpreendente, esse fato já é notório no meio artístico. As emissoras educativas não têm fins lucrativos e nem compromissos com modismos e ao abrir espaço para talentos de qualquer estilo estão justificando o objetivo de sua existência, ou seja, cultura pelo talento brasileiro.

“Por que as pedaleiras não têm a mesma qualidade de som que os pedais individuais?”

(Marcelo Rindenauer, São Paulo-SP)

O processo de miniaturização envolve uma compactação que suprime componentes importantes na geração do efeito desejado.

Mesmo as pedaleiras mais sofisticadas e caras pagam um preço alto nesse processo. Mas cuidado: isso é regra geral, mas não absoluta. Existem pedais com timbres muito ruins e pedaleiras com sons individualizados espetaculares. Na hora de escolher, confie no seu ouvido.